

Fui surpreendida pelo pedido a que dissesse aqui algumas palavras. E só podia dizer: sim. Por isso, eis-me aqui, convosco, neste evento único: pela primeira vez na História, podemos estar todas presentes umas às outras, em simultâneo, no mundo todo. Benditas tecnologias! (Algumas, porém, têm dispositivos perigosos, mas estas não.) Por si mesmas, as tecnologias não podem mudar o mundo, mas criam a possibilidade para um **terreno comum** que queremos pisar juntas, em vista de um futuro desconhecido. Precisamente agora, quando o mundo teme esta pandemia global, e as suas consequências, a unidade entre nós é um tesouro que desejamos ver prevalecer. A consciência planetária que partilhamos leva-nos a repensar a vida: numa perspectiva sempre universal e transnacional, porque somos isso desde o início. As entidades nacionais vêm depois.

1 COVID 19: E a seguir?

COVID 19 levou a Humanidade e o Planeta inteiro para uma situação nova. A Segunda Guerra Mundial foi também uma tragédia, mas diferente. Também após vários anos de confinamento, o Graal passou por uma imensa transformação, visível em todos os níveis - excepto no seu foco principal: a busca do Mistério da Vida, para além, e também dentro, de nós. É o Espírito (o nome que lhe demos não importa) aquilo que nos une. Na verdade, habitamos a “zona do Espírito”, como principal *oykos*, isto é: a nossa casa. (Em várias línguas, o substantivo “espírito” é feminino. Em hebraico: *Ruah* – respiração, brisa. Talvez por isso mais próximo do reino do feminino e da Natureza.

A partir de então, a nossa missão passou a ser claramente a transformação do Mundo, com vista a um lugar melhor para todos, especialmente os marginalizados, excluídos de tudo.

Para além de todas as mudanças, isso tem de permanecer.

COVID 19 (eventualmente) não implicou conflitos entre os povos (embora eles continuem vivos). Agora, o inimigo é apenas um pequeno vírus que ataca rapidamente e, ao mesmo tempo, todo o globo. Está a matar milhares de humanos à volta do mundo, retirando aos sobreviventes a sua anterior liberdade pessoal, além de negligenciar as necessidades básicas dos mais excluídos da cidadania. Na morte, todos somos iguais; mas não nas circunstâncias de sobrevivência: a grande maioria está agora a enfrentar situações mais graves ainda.

Tal ameaça requer de muitos Humanos (do Graal também) um profundo questionamento sobre o que fazer para todos os humanos e não humanos, e para o próprio Planeta poderem aceder a uma vida melhor.

Durante a pandemia e suas consequências, o Graal - na sua universalidade, radicalismo e actual diversidade - tem de se abrir a um profundo questionamento, dispondo-se a mudanças provavelmente drásticas.

No entanto, há no Graal um cerne estável que nunca poderá esvair-se: procura espiritual, valores éticos, compromisso para com a transformação do mundo. E assim, à nossa frente, brilha o Horizonte final: o Espírito de Deus. Tendemos a habitar uma “zona espiritual”¹ que pode trazer luz para critérios correctos para a acção e para as nossas próprias vidas; para um relacionamento respeitoso com a Terra; para novas formas de ligação às finanças e à liderança.

I. Busca espiritual e valores éticos

Nas suas várias narrativas, o mito do Graal apresenta a dimensão espiritual como busca permanente: uma busca pelo Graal que surge como símbolo de múltiplas atitudes éticas e espirituais. No entanto, para “ver o Graal” (tão multifacetado em seus significados), precisamos de uma sensualização da compaixão e de uma atenção espiritual a todos e a tudo. Então, nas várias situações e em todos os momentos, o Graal exige a capacidade de fazer as perguntas certas e de agir em consequência. A compaixão e o esforço para torná-la eficaz são condições para “ver o Graal” - como se lê na maioria das lendas do Graal.

Para nós hoje, isso significa uma atenção uns para com os outros, agir em ordem à transformação do Mundo num lugar melhor para TODOS os excluídos da Terra, e uma profunda reverência pela Natureza em todas as suas componentes, para que o nosso Planeta possa sobreviver. Significa ouvir em nós esta chamada: “[...] quem está a chamar-nos agora? / Quem está a enviar-nos este convite? / Quem está à espera à porta pacientemente / até que estejamos prontas a prestar toda a nossa atenção?” (Anne Hope) Será, com certeza, o Espírito dentro de nós e para lá de nós.

Nascido na Holanda dentro da Igreja Católica, pouco depois, o Graal tornou-se internacional e ecuménico. Na verdade, é “um dinamismo espiritual partilhado por uma grande diversidade de mulheres de todo o planeta”². Hoje, essa diversidade é ainda maior, pois muitas das participantes escolheram caminhos divergentes na sua procura do Mistério essencial. Temos entre nós uma vasta gama de atitudes espirituais, o que não permite encontrar um nome comum para a referência ao Mistério último.

As teologias negativas evitam nomear, vendo o SILÊNCIO como a melhor atitude perante o Desconhecido. Julgo que o Graal precisará de se apropriar dessa mesma atitude, escutando o Divino dentro e fora de nós, sem qualquer tentativa de encontrar um *consenso* na nomeação.

¹Mimi Mareshall. “O futuro do Graal”. 1991.

² Rachel Donders.

Se confiarmos umas nas outras, cada uma sendo um espelho de uma diferente face de Deus³, poderemos aceitar pacificamente, até com admiração, esses caminhos divergentes que não entendemos. Mesmo assim, a maioria de nós, e mesmo muitas das grandes religiões, como o Islão, o Hinduísmo, etc., tem a figura histórica de Jesus como exemplo maior para poder-se ser plenamente humano. Enquanto ser expoente máximo do humano que se transcende, as sua vida aponta ao Mistério Absoluto.

A diversidade veio para ficar no Graal como em qualquer outro lugar. E isso merece uma atenção especial, e respeito, pois vai além do que antes estava estabelecido. Deixemos então de lado qualquer consenso, antes trabalhando dentro de nós, para podermos sentir quase uma reverência perante o que difere e diverge de nós. Na verdade, o facto de o Graal incorporar uma variedade de caminhos e de atitudes na sua busca espiritual é um verdadeiro dom. E acredito que poderemos superar muitas das actuais barreiras que impedem um diálogo profundo.

(E afinal, quem somos nós para avaliar e julgar o coração uns dos outros?)

Agora o convite é para incorporarmos este amplo Horizonte espiritual, que nos desafia ao amor, à compaixão, à justiça, à abertura, à solidariedade. E tudo numa alegria antecipada.

Que sejamos capazes de dar esse pequeno mais além de nós, “para lá das nossas paixões e nossas emoções, para lá de alguns dos nossos pensamentos, porque cada um deles nos agita e nos devora”⁴.

No final, toda a Humanidade (Graal incluído, é claro), bem como a Terra e tudo o que ela contém, hão-de convergir (de forma misteriosa) para o Mistério divino, cujo nome, além de todas as revelações, realmente ignoramos.

Somos chamadas a acreditar que o Silêncio perante o Divino é mais estável do que qualquer coisa que possamos dizer.

III. Novos Passos

1. Finanças

Para avaliar como utilizar os bens financeiros e patrimoniais comuns (nacionais e internacionais), a partir de agora era bom que abrissemos um amplo diálogo a nível internacional, antes de qualquer tomada de decisão. Não é um assunto a ser tratado por poucas pessoas, nem mesmo decidido por um ou vários dos membros responsáveis internacionais.

Certamente, não podemos gastar o dinheiro existente com toda a facilidade, desfazendo o que é propriedade Graal nacional ou internacional, sem uma avaliação internacional alargada, tendo em vista as comuns prioridades futuras.

³ Sally Timmel.

⁴ Jean-Yves Leoup. *Metanoia*. 2020.

Precisamos evitar também o seu o contrário: gastar quase nada agora, por causa de um eventual futuro por vir. O futuro é agora! (Caso contrário, estaríamos copiando, por exemplo, a antiga tradição egípcia que costumava enterrar as pessoas ricas com seus tesouros juntamente no mesmo caixão⁵).

2 Liderança

Destacaria aqui a necessidade de uma mudança nas nossas estruturas no que diz respeito a liderança. Outro modelo, tanto a nível internacional como nacional, surge como imprescindível, a meu ver.

Temos falta de líderes. E a coordenação ou “liderança compartilhada” não é suficiente (excepto, talvez, em pequenos grupos nalguns países). Isso não responde aos tempos difíceis que iremos atravessar. Na maioria dos casos, não existe qualquer sentido de direcção, a qualquer nível (espiritual e materialmente, em talentos e dinheiro). E a “liderança partilhada” não dá nenhuma direcção. Talvez jovens líderes a curto prazo (como os jesuítas fazem) fosse uma boa hipótese. Internacionalmente (e a nível nacional também), essas líderes reunir-se-iam com um corpo escolhido de outras mulheres do Graal, de várias geografias (internacionais e/ou não nacionais), que não teriam de ser “representantes” de países ou (de locais). Esse corpo de mulheres traria discernimento, sabedoria e um profundo sentido espiritual e político, bem como conhecimento e experiência pessoal. Seriam pessoas competentes a quem a líder pediria conselhos. Também aqui, as mais jovens seriam a prioridade.

3 - AJUDA EXTERNA

Depois da COVID 19, o mundo nunca mais voltará a ser o que era antes. Nunca mais será o que conhecíamos. (Os cientistas enfatizam esse facto.)

Pelo que me é dado ver, há que provocar uma imensa mudança, e para que nisso haja clareza, há que aceitar contributos de pessoas de fora do Graal. A análise e o discernimento necessários em todas as decisões e tarefas futuras do Graal exigem ser conferidas com uma visão externa, não-Graal, que analisaria o conjunto, assegurando uma perspectiva possivelmente mais correcta para essa: algumas pessoas internacionais (3 mulheres / 2 homens?) de fora do Graal: espiritual e eticamente confiáveis, inteligentes, politicamente comprometidas ou socialmente envolvidas. Eles seriam uma espécie de “think tank” ou “think well”⁶, provisório, que nada tem a ver com as organizações que avaliam outras organizações. Essa visão analítica do todo poderá ser uma grande energia para encarar o futuro do Graal: prioridades, critérios de acção, uso das propriedades, finanças.

⁵Annie de Riemacker.

⁶A redação vem de “Training for Transformation”, com Anne Hpe e Sally Timmel. Por ex: Teresa de Lacida (Espanha / França), Vandana Shiva (Índia), Julia Kristeva (Bulgária / França), Sérgio Adorno (Brasil), João Seabra Dinis (Portugal), Azza Naka (Egipto).

Claro que algumas mulheres do Graal participariam nesse corpo consultivo, o “think well”, especialmente escolhidas de entre as gerações internacionais mais jovens. Requisitos: bom conhecimento do Graal, motivação espiritual, liberdade total ou distância emocional de qualquer grupo, interesses ou envolvimentos pessoais. Esta pode ser a maneira mais exigente de manter as coisas claras, justas e muito claras.

IV. Começar de novo

Logo no início, Van Ginneken avisou os primeiros membros: caso o Graal, no futuro, não faça mais sentido, há que fechá-lo e começar outra coisa. Mas acredito que não é este o momento. Pelo contrário, muitos países possuem um potencial tremendo, que pode permitir ao Graal fazer uma diferença significativa no mundo actual.

As gerações mais novas - com algumas mulheres muito competentes em muitos países - antes de tudo, teriam de estudar a nossa História e os seus pontos centrais, a fim de poderem repensar as raízes, reformulando-as (quando necessário), e eventualmente plantando-as em novos espaços. Então o Graal manter-se-á fiel à sua origem, embora de forma diferente: mantendo viva a busca.

Toda a Criação nos convida a dar as nossas energias de modo a erguerem-se do Oceano humano por todo o globo, num movimento que há-de convergir no Espírito⁷. Assim, águas novas poderão fluir e mover-se dentro de nós e em redor, emergindo para a face da Terra.

Sem terminar, fecho aqui com um verso de Rumi (o conhecido poeta islâmico do século XIII):

É da ferida que a Luz poderá nascer de novo

O mundo está profundamente ferido. Também a Humanidade.

Igualmente muitas nações e povos. E também nós: todas e cada uma.

No entanto, sejamos gratas ao Graal, à Vida e ao Espírito dentro de nós e adiante de nós.

Na esperança, alegremo-nos desde agora por essa LUZ que há-de surgir de novo.

AMEN.

⁷Teilhard de Chardin.